

() Graduação (X) Pós-Graduação

FORMAS DA CIDADE CONTEMPORÂNEA: Nova York, Las Vegas e Buenos Aires

Mirandulina Maria Moreira Azevedo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
mirandulina.azevedo@ufms.br

Marcelo Carlucci
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
marcelo.carlucci@ufms.br

Ramon Fortunato Gomes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
ramon.gomes@ufms.br

RESUMO

O objetivo do artigo é contribuir para o entendimento da cidade contemporânea considerando diferentes contextos culturais e escalas de cidade. Trata-se de análise de recortes urbanos significativos de três cidades americanas Nova York, Las Vegas e Buenos Aires. Procura-se identificar aproximações e diferenças à luz de reflexão teórica especialmente produzida acerca destes emblemáticos objetos urbanos. A primeira obra é “Nova York Delirante” (2008) de Rem Koolhaas; a segunda “Aprendendo com Las Vegas” (2003) de Robert Venturi e a terceira de Adrián Gorelik “La Grilla Y El Parque – Espacio Público e Cultura Urbana em Buenos Aires 1887-1936” (2016). Nas cidades observadas a lógica desencadeada no século XIX é, de acordo com Zucconi (2016) a expansão. A partir dessa virada atravessa o século XX adquirindo diferentes formas como afirma Secchi (2009) e continua no século XXI. A metodologia consiste em análise de desenho de determinado recorte urbano referente a cada uma dessas cidades de maneira a elucidar sua natureza e perfil próprio e na revisão de aspectos da discussão como pressupostos, hipóteses e conclusões dessas obras de referência no que diz respeito as teorias sobre a arquitetura e as formas das cidades nos séculos XX e XXI.

Palavras-chave: Cidade Contemporânea; Forma Urbana; Urbanização.

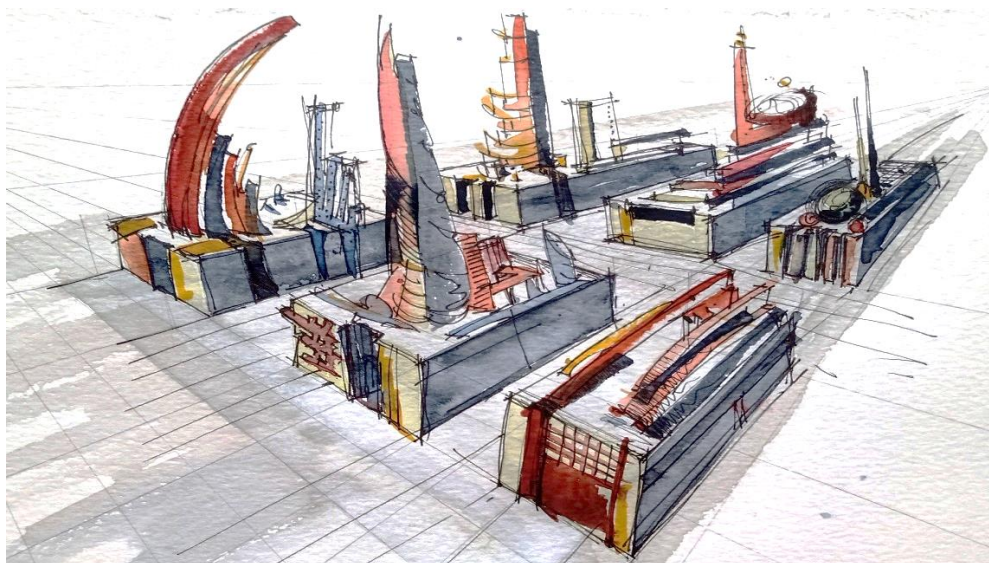
1 INTRODUÇÃO

O que haveria de comum entre as cidades americanas de Nova York (Fig.1), Las Vegas (Fig.2) e Buenos Aires (Fig.3)?

O vínculo do dinheiro com a vida mental metropolitana e a introdução aos choques sucessivos do cotidiano anunciada por Simmel (1979) teria sido uma espécie de pré-história da ordem urbana de hoje que é centrada, principalmente, no consumo. Esse pressuposto nos faz duvidar se haveria ainda algum sentido nas ilações de Cacciari em “A cidade” (2010) sobre o ideal de *civitas*?

A Nova York Delirante de Koolhaas estabilizada pela grelha e liberada pela anarquia dos blocos anuncia como o capitalismo assume a lógica esquizofrênica de destruição e preservação. Os anos 1890-1940, gênese da explosão metropolitana de Nova York são vistos por Koolhaas como manifesto retroativo da metrópole em constante renovação como o próprio capitalismo (Fig.1).

Figura 1. Representação esquemática ocupação do bloco, da quadra



Fonte: Ramon Gomes (2023).

Venturi ao identificar em Las Vegas o arranjo da via comercial e suas arquiteturas de “galpão decorado” permite depreender a estrutura mínima das cidades comerciais de qualquer lugar do mundo com sua arquitetura descartável subordinada aos ciclos intermitentes da economia. Gorelik (2016) identifica na grelha e no parque as estruturas que definiram Buenos Aires de 1887 a 1936. Observa-se que cidades latino-americanas, em especial as do sul do

continente, resultam de processos acelerados de renovação como destaca Weismann (2013).

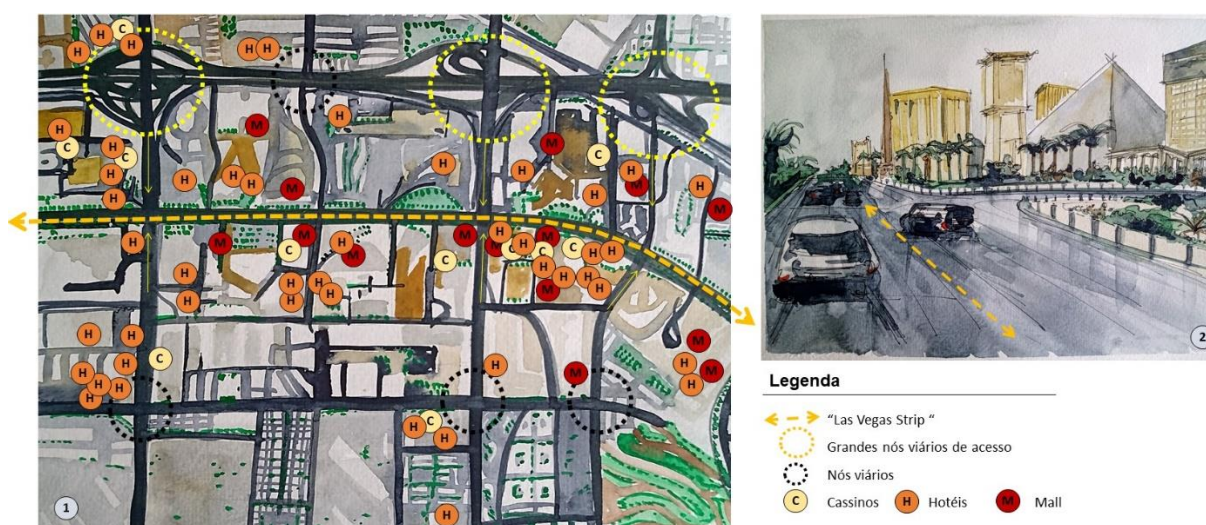
2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para Zucconi (2016) a cidade contemporânea tem suas raízes no século XIX pois a expansão que a caracteriza é resultado de programas urbanos de grande modernização introduzidos à época. A metodologia para analisar as cidades de Nova York, Las Vegas e Buenos Aires consiste em examinar recortes significativos de suas respectivas morfologias urbanas promovendo uma leitura comparativa de seus programas urbanos, das permanências e rupturas de seus processos de transformação física.

Koolhaas (2008) expõe o processo de transformações urbanas de Nova York durante o período 1890-1940 como motor criativo do que se tornaria a principal metrópole americana e cujo fundamento está na rigidez de sua malha urbana no sentido horizontal e pela liberdade quase absoluta do sentido vertical.

Venturi (2003) identifica em Las Vegas a expansão espreada de vários vetores. O principal deles, a Strip, responsável pelo programa fundamental da cidade: cassinos, hotéis, shopping centers, postos de combustíveis, lanchonetes submetendo hierarquicamente a circulação da cidade a seus interesses funcionais (Fig. 2).

Figura 2. Representação esquemática de vista superior (1) e perspectiva (2) de Las Vegas Strip, com base em dados e informações do Google Earth



Fonte: Ramon Gomes (2023).

Buenos Aires registra sua expansão contrapondo sua malha urbana regular centenária

ao traçado dos parques do século XIX. Gorelik (2016) avalia a relação entre a grelha e o parque como o principal nexos das transformações urbanas portenhas, tendo como exemplo a integração da malha urbana como os parques Jose C.Paz (1), Jose Evaristo Uriburu (2), De los Patricios(3) e outros equipamentos urbanos (Fig. 3)

Espera-se como resultado produzir subsídios, nos termos de revisão de fontes, para o projeto de pesquisa acerca da arquitetura, do urbanismo e das cidades dos séculos XX e XXI, desenvolvido em nossa instituição de ensino.

Fig.3. Representação esquemática de vista superior dos parques, tendo como base imagens do Google Earth



Fonte: Ramon Gomes (2023).

3 CONCLUSÕES

Nas cidades observadas a lógica desencadeada no século XIX, atravessa o século XX e se perpetua no século XXI. Nova York segue seu equilíbrio entre o valor horizontal (malha) e a altura desimpedida de suas edificações. Las Vegas segue com a expansão horizontal multidirecional e estabelece a *Strip* como núcleo permanente de renovação do seu quadro edificado. No caso de Buenos Aires as intervenções oitocentistas dos parques atravessando a retícula irão promover a ocupação em área originalmente vazia (parque) gerando uma malha

com intensa fragmentação de lotes. Weismann (2013) destaca que intensidade e rapidez de processos de renovação urbana são recorrentes no quadro de cidades latino-americanas.

REFERÊNCIAS

CACCIARI, M. **A cidade**. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2010.

GORELIK, A. **La grilla y el parque**: espacio público y cultura urbana en Buenos Aires 1887-1936. 3a reimp. - Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2016.

KOOLHAAS, R. **Nova York Delirante**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

SECCHI, B. **A cidade do século vinte**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Guilherme. **O fenômeno urbano**. 3ª ed. Zahar editores, 1979. p.11-25

VENTURI, R; BROWN, D. S.; IZENOUR, S. **Aprendendo com Las Vegas**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

WEISMANN, M. **O Interior da História**: historiografia arquitetônica para uso latino-americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ZUCCONI, G. **A cidade do século XIX**. São Paulo: Perspectiva, 2016.